



# ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC HOJE Vol. 12 No 2 Fevereiro 2010



## 2010 Uma Equipa - 15 Nações

|                     |       |
|---------------------|-------|
| POLÍTICA            | 3     |
| COMÉRCIO            | 4-5   |
| INFRA-ESTRUTURAS    | 6     |
| SEGURANÇA ALIMENTAR | 7     |
| ENERGIA             | 8-9   |
| RUMO A 2010         | 10-11 |
| GÉNERO              | 12    |
| ÁFRICA              | 13    |
| ELEIÇÕES            | 14    |
| EVENTS              | 15    |
| HISTÓRIA HOJE       | 16    |

O MUNDO está virado para a África Austral este ano, uma vez que região se prepara para acolher a final da Copa do Mundo em futebol, que vai decorrer de Junho a Julho na África do Sul.

Uma abordagem coordenada foi adoptada para gerir as actividades relacionadas ao desporto, numa tentativa de aprofundar a integração regional, neste período, e garantir que todos os Países da região tirem benefícios desta exposição internacional.

O tema é "Uma Equipa - 15 Nações".

Os países vizinhos têm estado activamente envolvidos na modernização de uma série de infra-estruturas, hotéis e renovação de estradas e aeroportos para atender a um aumento súbito do número de visitantes.

O programa de promoção de investimento, "SADC 2010", fornece uma estrutura para aproveitar esta oportunidade de mercado de activos da região, e para orientar, informar e coordenar as actividades de preparação para a Copa do Mundo.

Espera-se que esta abordagem coordenada ajude a região a atrair turistas e investimentos através do reforço de projectos conjuntos, como Áreas de Conservação Transfronteiriças.

Mais de 90.000 fãs e funcionários, principalmente de Países qualificados, são esperados na região, durante a fase final, de acordo com o organismo que rege o futebol mundial, a FIFA. Isto é, além de mais de 400.000 turistas de todo o mundo, que são esperadas para visitar a África Austral durante o torneio.

O ano começou com um grande evento continental, o Campeonato Africano das Nações, acolhido por Angola, apresentando alguns dos melhores jogadores de futebol de África.

O impacto dos novos estádios em quatro cidades diferentes e o espectáculo de abertura, foram marcados pela emboscada do autocarro que transportava a selecção nacional do Togo do seu acampamento em Pointe Noire, no Congo, para Cabinda, em Angola.

Este ataque ocorreu numa região remota e não afecta os preparativos para o evento principal que decorrerá na longínqua África do Sul, mas representa um sinal de aviso para a necessidade de se estar preparado para o imprevisto.

*continua na página 2...*

# 2010 Uma Equipa - 15 Nações

continuação da página 1...

Quatro países da África Austral qualificaram-se para a competição - Angola, Malawi, Moçambique e Zâmbia -, que foi ganha pelo Egipto, pela terceira vez consecutiva. Para a Copa do Mundo deste ano, o único qualificado da África Austral é a África do Sul.

O outro momento importante para a região é o esperado lançamento, no final do ano, da União Aduaneira regional que visa promover a circulação de bens, serviços e investimentos através das fronteiras da SADC.

O lançamento de uma União Aduaneira daria início a uma das maiores Zonas de Comércio Livre (ZCL) em África, com uma população combinada de mais de 250 milhões de habitantes. Há dois anos, a SADC lançou uma Zona de Comércio Livre, um passo antes de uma União Aduaneira, que permite aos Estados Membros a realização de trocas comerciais entre si, sem restrições, tais como tarifas ou cotas aos produtos originários da própria região.

O ano de 2010 marca um ano após a crise financeira mundial, cujos efeitos negativos se fizeram sentir em toda a região. A maioria das economias regionais tem estado a mostrar sinais de recuperação e esperam poder tirar benefícios da Copa do Mundo e da União Aduaneira.

O esforço para promover a cooperação regional através de um amplo acordo de comércio livre com o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e com a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) poderá melhorar ainda mais o comércio da SADC e o ambiente de investimento.

A SADC, COMESA e EAC iniciaram o processo de criação de uma ZCL até 2012, envolvendo 26 países, com vista a instituição de uma única união aduaneira.

Quanto ao desenvolvimento de energia, o ano de 2010 será crucial para a região uma vez que o Grupo de Empresas de

Electricidade da SADC (SAPP) vai intensificar a implementação de projectos de geração de curto prazo para garantir a recuperação plena de energia até 2013.

Esperava-se que em 2009 fossem adicionados um total de 2200 megawatts (MW) à rede da SAPP, enquanto que 1000 MW foram projectados para este ano.

Os Estados Membros da SADC esperam aumentar a captação de mais fontes de energia limpa que resultam na redução das emissões de carbono a luz das novas tendências globais no sector de energia.

A energia limpa surge como a mais lucrativa fonte de "financiamento de carbono" e a SADC tem um potencial para impulsionar a produção de energia, caso sejam aproveitados recursos energéticos como a energia eólica, solar e hídrica.

A reunião dos Ministros de Energia da SADC marcada para Abril, em Angola, deverá dar um novo impulso para a região no sentido de acelerar os trabalhos de reabilitação e promoção da eficiência, uma vez que antecede a Copa do Mundo, num altura em que a região, especialmente a nação anfitriã, pode diminuir as falhas de energia.

Um plano global deverá ser aprovado pelos ministros a assegurar que África do Sul e o resto da região tenha um abastecimento adequado de energia durante a Copa do Mundo.

## Mutharika Preside a União Africana

O ANO de 2010 já viu o Malawi a assumir a presidência da União Africana (UA), que estava com Líbia, na Cimeira da UA, realizada na Etiópia.

A presidência da UA é rotativa de acordo com as regiões e os líderes da SADC aprovaram a candidatura do Presidente do Malawi, Bingu wa Mutharika, antes da cimeira. Ele disse que o mandato do Malawi terá como foco a segurança alimentar, infra-estruturas e energia.

Na frente ambiente, a África Austral, juntamente com o resto da África, continuará a negociar um acordo melhor sobre o clima depois de se ter falhado chegar a um consenso na recente Cimeira de Copenhaga, Dinamarca.

A África privilegia uma abordagem em que os países em desenvolvimento beneficiem de transferência de tecnologia, capacitação e financiamento de 200 biliões de dólares por ano até 2012, em vez dos 100 biliões por ano propostos até 2020. (ver página 3)

O ano de 2010 também servirá para a África Austral se preparar para a Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Floresta e Fauna Bravia (CITES).

O longo debate global sobre os elefantes Africanos incide sobre os benefícios que a renda da venda de marfim pode trazer para a conservação e para as comunidades vivendo lado a lado com os elefantes, especialmente nos países que têm uma grande população de elefantes como Botswana, África do Sul e Zimbabwe.

Os Estados-Membros estão ainda a preparar e a domesticar a ratificação do Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento aprovado pela cimeira de Beijing, em 2008, e irão se juntar ao resto do mundo na revisão de Plataforma de Acção (PFA) de Beijing +15, que visa promover a igualdade de género.



A última revisão, em 2005, mostrou que apesar de marcos importantes os governos da SADC ainda enfrentam vários desafios no cumprimento das metas PFA, embora tenham sido feito um progresso significativo.

A União Africana, na cimeira realizada o ano passado, declarou que a Década Africana sobre Género iniciava em 2010, e a SADC vai se juntar ao resto do continente na comemoração das conquistas alcançadas pelas mulheres ao longo dos anos, bem como acelerar a implementação de políticas que promovam a igualdade.

No campo político, o ano de 2010 traz eleições para pelo menos dois Estados Membros da SADC. A República Unida da Tanzânia está a preparar-se para ir às urnas em Outubro, enquanto as Ilhas Maurícias vão realizar a sua eleição da Assembleia Nacional, em Julho, e as eleições dos Governos Locais em Outubro.

As negociações iniciadas pela SADC para um acordo que obriga o Madagáscar a realizar eleições deste ano estão em curso, mas as partes envolvidas ainda não conseguiram honrar os seus compromissos.

No Zimbabwe, um dos principais alvos para este ano é a elaboração de uma nova Constituição para substituir a que vigora há 30 anos, um documento alterado diversas vezes e que resultou das negociações para a independência em 1980. O processo constitucional está previsto no acordo político global, assinado em 2008 sob a mediação da SADC, que levou a formação de um governo inclusivo em 2009.

Angola escreveu a sua própria página histórica, quando o Parlamento aprovou a sua nova Constituição a 21 de Janeiro de 2010.

O Presidente da República Democrática do Congo, Joseph Kabila, actual Presidente da SADC, vai entregar a presidência rotativa ao Presidente da Namíbia, Hifikepunye Pohamba na cimeira anual que terá lugar em Windhoek, ainda este ano. (sardc.net) □

## Expectativas não satisfeitas em Copenhaga

AS EXPECTATIVAS para África Austral e para o resto do continente não foram satisfeitas na conferência de Copenhaga sobre as Mudanças Climáticas, em Dezembro de 2009.

A Conferência sobre a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas terminou sem um acordo juridicamente vinculativo, mas sim um acordo político denominado Acordo de Copenhaga.

A África Austral manifestou a sua insatisfação com o conteúdo do Acordo uma vez que as expectativas não foram satisfeitas, especialmente em relação às metas de emissão obrigatória e vinculativa contribuições financeiras para enfrentar os impactos das mudanças climáticas causadas pelo aumento global das temperaturas médias.

O Acordo que determina que os países desenvolvidos se comprometeram a mobilizar conjuntamente 100 biliões de dólares por ano até 2020 e uma quantia adicional de 30 biliões de dólares para o período 2010-12, para adaptação e mitigação nos países vulneráveis, ficou muito aquém das expectativas da África.

A África favoreceu uma abordagem em que os países em desenvolvimento seriam beneficiários de transferência de tecnologia, capacitação e financiamento de 200 biliões de dólares por ano até 2020.

O Acordo faz referência aos 50 por cento de redução das emissões dos Países desenvolvidos até 2050, relativamente aos níveis de 1990, sem compromissos imediatos em 2020.

"Não dá compromissos juridicamente vinculativos para os países industrializados e não tem metas de médio prazo", disse a Ministra do Meio Ambiente Zâmbia, Cathrine Namugala.

A África e o resto dos países em desenvolvimento queriam que os países ricos reduzissem as emissões para pelo menos 40 por cento abaixo dos níveis de 1990 até 2020.

A África também queria que os países desenvolvidos efectuassem cortes mais profundos para atingir pelo

menos 80 por cento abaixo dos níveis de 1990 até 2050.

Embora o Acordo reconheça a necessidade de manter o aumento da temperatura global abaixo de 2 graus, a África afirma que novos estudos do clima mostram que os perigos são ainda maiores do que se pensava há alguns anos atrás.

As elevadas taxas de derretimento dos glaciares, incluindo os do Monte Kilimanjaro - mais rápido do que o registado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) - são provas evidentes. Como tal, a África defende que o aumento da temperatura global, deve ser mantida abaixo de 1,5 graus.

O acordo também não oferece um caminho credível para alcançar o objectivo. O Acordo deixou as promessas nacionais sobre as emissões para serem apresentadas até o final de Janeiro de 2010.

Na tentativa de apaziguar as exigências das nações em desenvolvimento e dos pequenos Estados insulares, o Acordo, que deverá ser revisto em 2016, poderia incluir o reforço da meta de longo prazo para limitar o aumento da temperatura média global para 1,5 graus.

O acordo também obriga os países em desenvolvimento para reduções de emissões, mas apenas no contexto do desenvolvimento futuro. Esses países deveriam reportar os seus cortes de emissões a cada dois anos.

"Os países desenvolvidos fornecerão as percentagens de redução de emissões, enquanto os países em desenvolvimento fornecerão a acção nacional de mitigação. Em Fevereiro [2010], teremos uma ideia justa do que os países estão dispostos a efectuar", disse o presidente do IPCC, Rajendra Pachauri.

Ele também disse que serão tomadas medidas imediatas para usar a apresentação de propostas como a base para a criação de um acordo juridicamente vinculativo dentro de um período razoável de tempo.

Enquanto o Acordo é voluntário, há um incentivo que poderia incentivar muitas nações em desenvolvimento a aderir, uma vez que há promessas de financiamento para ajudar as

nações pobres a lidarem com as mudanças climáticas.

Batilda Burian da República Unida da Tanzânia, disse que a conferência alcançou um estágio promissor e tem uma boa base para a Cimeira sobre o Clima que será realizada no México em Dezembro de 2010, apesar de ter falhado acolher a maioria das recomendações Africanas.

O Dr Burian disse que para além do dinheiro, os países Africanos pediram que deveriam ser habilitados tecnologicamente para que eles possam lidar eficazmente com os efeitos das alterações climáticas, mas nada foi acordado.

Embora a África do Sul, juntamente com a Índia, Brasil, China e os EUA, tenham contribuído para elaboração do Acordo, o negociador da África do Sul, Alf Wills, disse que o acordo resultante foi limitado, não só em termos do que ele fez para salvar o planeta, mas em termos de número de nações que aceitaram que não foram para além dos 28 representados nas negociações que se prolongaram pela noite.

Ele porém, disse que o acordo possui elementos positivos que podem ser aproveitados na próxima ronda de negociações.

A África do Sul está em negociação para reduzir as suas emissões em 34-42 por cento até 2020, dependendo do montante da ajuda concedida.

O acordo também reconheceu a necessidade de fornecer fundos para salvar as florestas como amortecedores de carbono e criar mecanismos de mercado - uma referência aos sistemas de comércio de carbono - para promover a redução das emissões.

Este compromisso foi confirmado pela formação do Fundo de Mudança Climática Copenhaga que visa patrocinar projectos ambientais tais como os de reforestamento.

O Acordo define que apenas os países em desenvolvimento que aceitam o apoio financeiro para os seus projectos de redução devem aceitar a monitoria internacional o controlo da sua redução.

Embora os resultados de Copenhaga não tenham sido satisfatórios, alguns delegados a conferência disseram um fracasso total de acordos teria sido pior.

As partes decidiram "tomar nota" do Acordo, em vez de adoptá-lo formalmente e resolveram se reunir novamente em Bona, na Alemanha, por volta de Junho para uma reunião preliminar em preparação para a próxima Conferência das Partes (COP 16), que deverá decorrer no México em Dezembro de 2010. □

### Principais pontos do Acordo de Copenhaga

- As mudanças climáticas são um dos maiores desafios do nosso tempo.
- Cortes profundos nas emissões globais são necessárias de acordo com a ciência e como Foi documentado pelo Quarto Relatório de Avaliação do IPCC com vista a reduzir as emissões globais de modo a manter o aumento da temperatura global abaixo de 2 graus Celsius, e tomar medidas para atingir este objectivo em consonância com a ciência e com base na equidade.
- Adaptação aos efeitos adversos das alterações climáticas e as potencialidades impactos das medidas de resposta é um desafio de todos os países.
- Partes do Anexo I comprometem a implementar individualmente ou em conjunto, o as emissões definidas como meta para 2020
- As Não-Partes do Anexo I para a Convenção vão implementar acções de mitigação, incluindo aquelas que serão apresentadas ao secretariado pelas não-Partes do Anexo I.
- O papel crucial de reduzir as emissões, o desmatamento e degradação da floresta foi reconhecido.
- Necessidade de realizar várias abordagens, incluindo as oportunidades de utilizar os mercados e aumentar a relação custo-eficácia para promover acções de mitigação.
- Adopção de novos e adicionais mecanismos de acesso aos financiamentos deve ser fornecidos aos países em desenvolvimento, incluindo um financiamento substancial para reduzir as emissões, desmatamento e degradação floresta (REDD-plus).
- Um Fundo Verde de Mudança Climática de Copenhaga para apoiar projectos, programas, políticas e outras actividades dos países em desenvolvimento relacionados à atenuação, incluindo a REDD-plus, adaptação, desenvolvimento e transferência de tecnologia. □

## Negociações África-UE sobre Acordos de Parceria Económica

**NEGOCIAÇÕES ENTRE** os países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) e a União Europeia, sobre Acordos de Parceria Económica (APE), ainda estão em curso, embora com alguns desafios sobre uma série de questões.

Os APE estão sendo negociados pela Comissão Europeia (CE), em nome da União Europeia (UE), com seis grupos regionais de África, Caraíbas e do Pacífico (ACP). Quatro dos grupos estão na África.

Os grupos africanos são a SADC, a Comunidade dos Estados da África Austral e Oriental (ESA) ou o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEMAC) e da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

A participação nestes grupos africanos de negociação não é exactamente a mesmo como a das Comunidades Económicas Regionais (CER), conhecidos por esses nomes.

Por exemplo, o grupo da SADC não é constituído por todos os Estados-membros da CER. O grupo de negociação da SADC é constituído por Angola, Botswana, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Swazilândia e da República Unida da Tanzânia - agora designado por "SADC Sete" por parte da equipe de negociação da CE.

A África do Sul participa do mesmo grupo da "SADC Sete", no entanto, apenas como um observador, uma vez que o país já tem acordos comerciais com a Europa.

O Malawi, Maurícias, Madagáscar, Zâmbia e Zimbabwe negociam através do grupo ESA/COMESA, enquanto a República Democrática do Congo está no grupo CEMAC.

Alguns membros do COMESA não estão a negociar os APE, como o Egipto e a Líbia, que também têm acordos comerciais com a Europa.

Os especialistas atribuem esta abordagem fragmentada dos APE, como um grande obstáculo para o processo de negociação. Eles argumentam que um acordo pode ser alcançado se a África negociar como um bloco único.

Eles argumentam ainda que os APE devem apoiar a integração regional e continental, entre os países Africano e não prejudicá-las.

Iniciados há alguns anos atrás, os APE são projectados para promover o comércio livre entre a UE e os países da ACP.

Os APE oferecem isenção aduaneira, quotas livres e o acesso de todas as exportações

de África, com períodos de transição para produtos como arroz e açúcar. Em contrapartida, o continente também deve liberalizar o seu mercado às importações da UE.

Um número de países da África, incluindo a África do Sul, bem como as ilhas Maurícias e o Zimbabwe, assinou os APE interinamente, indicando que eles iriam apoiar

um acordo total, quando as questões pendentes estiverem resolvidas. Essas questões incluem a cobertura do comércio do acordo, as cláusulas de não discriminação, os impostos de exportação, as garantias e regras de origem.

As negociações sobre as medidas sanitárias e padrões fitossanitários (SPS) e Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT), assim como as relativas à facilitação do comércio estão próximas de um acordo.

Foram feitos progressos significativos na agricultura e serviços. Discussões sobre o comércio de outras áreas relacionadas, tais como investimentos, propriedade intelectual, compras governamentais, o desenvolvimento sustentável ou a concorrência estão em curso. □



## Botswana reduz partilha receitas da SACU

**A REDUÇÃO** das importações de Botswana tem levado a uma redução na sua partilha de receitas anuais da União Aduaneira da África Austral (SACU). Embora o Botswana mantenha o seu estatuto de segunda maior economia após a África do Sul, a sua quota anual caiu para 5.6 biliões de Rands.

O Ministro das Finanças e Planeamento do Desenvolvimento, Kenneth Matambo, indicou que o dinheiro, embora não o suficiente, será usado para financiar o orçamento do país 2010/2011.

Um funcionário do ministério disse que a receita actual da SACU anos fiscais 2008/09 foram inferiores ao previsto, ou seja, existe um défice na Receita Exterior comum.

A África do Sul diz ter proposto uma revisão da partilha de receitas da SACU durante o Conselho de Ministros em Setembro último. A fórmula mostra que o país com a maior economia recebe a maior fatia, quando a receita é distribuída.

A SACU, cujo objectivo principal é facilitar a circulação transfronteiriça de mercadorias entre os Estados-Membros, bem como promover condições de concorrência leal, é descrita como estando em ameaça de um colapso depois da África do Sul ter ameaçado retirar-se.

Isso ocorreu depois do Botswana, Lesotho e Swazilândia terem rubricado um acordo interino de Parceria Económica (APE) com a União

Europeia (UE) em que a UE irá oferecer a SADC quotas de acesso ao mercado livre para todos os produtos. A África do Sul e Namíbia, atrasaram a assinatura do acordo.

Segundo um estudo recente do Instituto para o Desenvolvimento de Análises Políticas do Botswana (BIDPA), os APE podem dissolver a SACU uma vez que todos os membros da SACU são também membros da SADC.

Isto surge após o Acordo de Comércio Livre da SADC ter entrado em vigor em Janeiro de 2008 com 85 por cento de todo o comércio de mercadorias ter sido liberalizado, devendo-se eliminar linhas tarifárias remanescentes até 2012. (Botswana Gazette) □

## Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (CITES)

### África Austral procura leilão de marfim

OS PAÍSES da África Austral defendem a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (CITES), prevista para Março, em Doha, no Qatar.

A CITES tem provocado um longo debate global sobre os elefantes Africanos com destaque nos benefícios que as receitas provenientes da venda de marfim podem trazer para a conservação e para as comunidades que vivem lado a lado com os elefantes.

O debate centra-se também nas preocupações sobre se a limitação das vendas de marfim pode encorajar a caça furtiva. Na última reunião da CITES, quatro países da África Austral com populações de elefantes - Botswana, Namíbia, África do Sul e Zimbabwe - receberam



A população de elefantes deve ser mantida a níveis administráveis

direitos restritos ao comércio de produtos de marfim, como alternativa a uma proibição total, em reconhecimento dos seus esforços de conservação.

Falando antes da convenção, a Namíbia, República Unida da

Tanzânia e a Zâmbia, disseram que também devem ser permitidos a efectuar o comércio de marfim. O negócio é limitado a um único leilão de marfim.

"Vamos apoiar a proposta da Tanzânia e da Zâmbia, porque está em linha com a nossa filosofia de utilizar os nossos recursos naturais de forma sustentável", disse o Secretário

Permanente da Namíbia para o Meio Ambiente e Turismo, Kalumbi Shangula disse.

Os três países pediram a CITES para considerar a listagem das suas populações de elefantes do Anexo I até o Apêndice II.

O Apêndice I, proíbe todo o comércio de animais e espécies de plantas, enquanto que o apêndice II permite o comércio caso seja monitorado.

Tal como nas reuniões anteriores, alguns países Africanos, como Quênia e Mali, poderão se opor à proposta de África para o comércio de marfim, argumentando que qualquer retomada do comércio de marfim poderia resultar em mais elefantes de serem abatidos.

Se países da África Austral conseguirem ter uma única venda, seria a terceira vez desde que a proibição mundial entrou em vigor em 1989, após o extermínio dos elefantes na África Oriental em 1980. □

### Economia das Maurícias vai crescer 4,5 por cento este ano

A ECONOMIA das Maurícias deverá crescer 4,5 por cento em 2010, contra uma previsão anterior do governo de 4,3 por cento, salvo qualquer mudança política ou choques externos importantes, afirmou o chefe do Canco Central.

O Governador Rundheersing Bheernick disse que uma revisão em alta para a economia global, feita pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), vai proporcionar um grande empurrão à ilha do Oceano Índico com cerca de 10 biliões de dólares para a economia.

"Parece que o recuperação [global] será robusta e nós só podemos beneficiar com isso", disse Bheernick.

"Embora haja algumas preocupações sobre o tempo e a

coordenação de estratégias de saída nos mercados mais importantes, não acreditamos que haja qualquer risco de um declínio ou estagnação prolongada".

O Crescimento do produto interno bruto caiu para 2,8 por cento em 2009, uma média acima de 5 por cento m relação aos três anos anteriores, uma vez que a procura das principais exportações caíram e a demanda do consumidor local reduziu.

A Ilha do Oceano Índico exporta têxteis e açúcar e é um destino turístico popular para os visitantes da Europa, África, Médio Oriente e Ásia. Ela também tem um sector financeiro próspero. (Allafrica.com) □

### Debswana pretende atingir 20 milhões de quilates em 2010



O GIGANTE do Botswana na mineração de diamantes, Debswana Diamond Company, diz que o seu plano é produzir pelo menos 20 milhões de quilates de diamantes em 2010, o que representa cerca de 60 por cento da sua produção normal.

A Gestora para Assuntos Públicos e Corporate, Kanaimba Esther-Senai, disse que apesar do mercado de diamantes continuar em recuperação com a desaceleração económica global, a empresa está pronta para responder à demanda de mercado e aumentar a produção.

Ela disse que a empresa produziu cerca de 17,1 milhões de quilates de diamantes em 2009, o que equivale a cerca de 50 por cento de seu nível normal em comparação com os 33,6 milhões quilates que produziu em 2007, e está pronto para responder à demanda do mercado.

Indicou, no entanto, que, com base nas tendências actuais, a produção poderá atingir uma capacidade plena somente no ano de 2012. (Mmegi) □



## Região aberta a investimentos

A SADC está aberta a iniciativas de investidores do sector privado interessados em construir infra-estruturas básicas, tais como corredores de transportes, projectos de abastecimento de água e energia, tecnologia de informação e comunicação e áreas de conservação transfronteiriça.

Falando numa reunião de investimento em Luanda, o Secretário Executivo Adjunto da SADC, João Caholo, disse que aqueles que querem investir em qualquer um dos 15 países da Comunidade devem visitar o Secretariado da SADC em Botswana para obter mais informações sobre os projectos.

Ele disse que a região tem um potencial para ser um produtor

de excedente de energia eléctrica e outros sectores, mas há necessidade de se criar condições legais adequadas para atrair investimentos.

No que diz respeito ao turismo, Caholo disse que o

trabalho está sendo feito para atrair os turistas que vêm para a África para o Campeonato Africano das Nações em Angola e para a Copa do Mundo, na África do Sul.

A reunião de investimento fez parte da "SADC 2010" programada para assegurar que a região tire benefícios de exposição internacional com a realização dois grandes eventos em 2010. (Angola Press) □

## União Africana cria banco de investimento

A UNIÃO Africana anunciou planos para criar um banco de investimento para financiar empreendimentos do sector privado no interior do continente, como parte dos esforços para colocar o continente no caminho do crescimento e industrialização.

O Comissário da UA para os Assuntos Económicos, Maxwell Mkwezalamba, disse

que as negociações sobre a formação do banco de desenvolvimento continental estavam em andamento para permitir o acesso do continente para os investidores de capital muito necessário para financiar iniciativas de desenvolvimento.

"O sonho da industrialização de África seria impensável na ausência do sector privado", disse Mkwezalamba na sessão de abertura do Fórum Africano do Sector Privado, convocado para explorar iniciativas continentais para a industrialização de África.

Líderes africanos da área comercial, incluindo os banqueiros, financeiros, chefes de empresas de telefonia móvel, executivos das companhias aéreas e especialistas em segurança, se reuniram no centro da UA para discutir oportunidades de investimento disponíveis em África.

O fórum teve como objectivo sensibilizar a população Africana sobre os esforços anti-corrupção, um dos aspectos necessários para acelerar o processo de industrialização, além de tentar dinamizar a integração económica da África, criando relações de trabalho com o sector privado de África.

Mkwezalamba disse que as empresas do sector privado do continente, são incapazes de competir em escala global por causa de sua incapacidade de produzir bens industrializados em grande escala.

Além disso, segundo ele, as indústrias Africanas são muitas vezes afectadas por políticas de investimento mais pobres.

"O sector privado tem um papel fundamental na

industrialização de África. O potencial para o sector privado para empurrar a industrialização de África, através de investimentos em infra-estrutura e educação pode tornar África mais competitiva".

Ele disse que a África está pronta para beneficiar do direito a políticas de investimento, dos investimentos para a prevenção de impactos da mudança climática como a seca e combate à corrupção, caso os representantes do sector privado do continente direccionem os seus investimentos em assuntos de responsabilidade social relacionados com as alterações climáticas.

O Ministro da Indústria da Etiópia, Tadesse Haile, disse que o sector privado era a única esperança da África para a industrialização, devido à falta de investimentos crescentes que a maioria dos estados Africano enfrenta, deixando pouco ou nenhum financiamento para os investimentos adicionais em estradas, energia e educação.

"Os constrangimentos orçamentais tornam mais difícil para a África investir em infra-estrutura, é por isso que exigimos que o sector privado trabalhe connosco formando parcerias público-privadas", disse o ministro etíope disse aos delegados.

Ele disse que sector privado de África, na sua forma actual, é "fraco e fragmentado" e incapaz de competir, acrescentando que isso poderia ser resolvido se os governos trabalhassem juntos para eliminar os procedimentos fiscais e assegurar regras de investimento não discriminatórias (Africanews) □

## Teste de Gautrain previsto para Março

**OPERAÇÕES EXPERIMENTAIS** do sistema ferroviário de Gautrain estão previstas para começar em Março, no troço entre a Estação de Sandton, em Joanesburgo, e o Aeroporto Internacional OR Tambo.

Segundo a porta-voz, Dra. Barbara Jensen, o consórcio Bombela esperado concluir as 10 semanas de teste Maio.

Embora, nos termos do contrato, a data de conclusão da primeira fase seja 27 de Junho, Bombela disse que essa data poderá ser antecipada por um mês, de modo a permitir que linha esteja ao do serviço público muito antes do início da Copa do Mundo em Futebol, prevista para Junho.

Todos os trabalhos de instalação eléctrica e mecânica foram concluídos, faltando apenas alguns equipamentos de colecta automática de tarifas.

A terminal do Gautrain em Midrand, deverá ser concluída em Fevereiro. Estações no aeroporto, Rhodesfield, Marlboro e Sandton estão previstas para a sua conclusão antes do final de Maio.

A faixa de instalação para a segunda fase deve ser concluída até o final de 2010, bem como o fornecimento de energia e trabalho de distribuição.

A totalidade da linha da estação Park, em Joanesburgo, Hatfield, em Pretória, juntamente com todas as infra-estruturas está prevista para conclusão em 2011. (Railways Africa) □



## Previsão climática aponta para uma época de chuva melhor

Por Eglina Tauya

**AS PREVISÕES** climáticas divulgadas para Janeiro a Março de 2010 mostram a ocorrência de muita chuva na maior parte da África Austral do que na primeira metade da época Outubro a Dezembro de 2009.

As previsões são ainda largamente consistente com a previsão do 13º Fórum Regional de Previsão Climática (SARCOF-13), realizado em Agosto de 2009.

Como previsto pelo SARCOF 13, é esperada chuva normal para acima de normal em toda a metade norte da SADC continental, Madagáscar e Ilhas Maurícias, com algumas áreas que recebem precipitação acima do normal para normal.

Isto abrange partes do norte de Angola, Botswana ocidental, República Democrática do Congo, sul do Lesotho, Malawi, regiões mais setentrionais de Moçambique, partes da Namíbia oriental, partes do sul da África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e metade do norte do Zimbabwe.

Os peritos do clima nessas regiões já efectuaram advertências do risco de inundações.

No entanto, no resto da sub-região poderão ocorrer chuvas abaixo do normal ao normal.

Em consonância com a previsão anterior, isto abrange oriental Botswana, norte do Lesotho, sul de Moçambique, Norte da África do Sul, Swazilândia e sul do Zimbabwe.

As áreas com uma alta probabilidade de chuva normal para abaixo do normal incluem o sudoeste de Angola, Namíbia e ocidente e sudoeste da África do Sul.

Do ponto de vista agrícola, o tempo seco ocorre quando as chuvas são mais necessárias pelas culturas, nomeadamente cereais, afectando assim negativamente a produção agrícola.

Especialistas em clima salientam que esta actualização só é relevante para prazos de três meses e áreas relativamente grandes.

Podem ocorrer variações por isso os usuários desta previsão são aconselhados a contactar os serviços nacionais de meteorologia e hidrologia para a sua interpretação (o mapa abaixo apresenta alguns detalhes).

A previsão de chuvas foi elaborada por cientistas do clima de serviços nacionais de meteorologia e hidrologia da região da SADC, bem como do Centro de Monitoramento de Secas e do Instituto Internacional de Pesquisa para o Clima e Sociedade.

Ao desenvolver as perspectivas, os peritos tem em conta as anomalias de temperatura da superfície do mar sobre o Oceano Pacífico, Índico e Atlântico, bem como outros factores que afectam o clima da região da SADC, incluindo os processos de circulação atmosférica do Oceano Índico que trazem humidade para a região.

Tendo em conta estes factores, o tempo pode ser mais húmido do que em condições normais, em algumas partes da região e mais seco que o normal em outras partes, tudo isto associado aos efeitos do fenómeno El Niño.

O impacto do El Niño na região da SADC tem variado de forma significativa em sua gravidade, ainda que geralmente tem um impacto na maior parte do sul da região.

El Niño, historicamente cria condições meteorológicas extremas na África Austral, isto é, inundações e secas.

Condições médias mais quentes que persistiram no Pacífico tropical desde Junho de 2009 e as condições de El Niño estão bem estabelecidas com os modelos de projecção de persistência até Abril / Maio de 2010.

Anomalias de temperatura da superfície do mar tornou-se positiva desde 2009, em consonância com os anos de El Niño.

El Niño se refere à fase quente da oscilação natural da temperatura da superfície do mar no Oceano Pacífico tropical, enquanto o La Niña refere-se à fase de resfriamento da mesma oscilação de temperatura da superfície do mar.

Estudos de dados históricos do clima mostram que a variação recente de El Niño é provavelmente ligados ao aquecimento global.

Os dados mostram que durante as últimas quatro décadas, o número de eventos El Niño aumentou, enquanto o número de eventos La Niña diminuiu.

O fenómeno normalmente ocorre aproximadamente a cada quatro a sete anos, mas os últimos quatro El Niños, incluindo o actual, têm ocorrido a cada dois ou três anos.

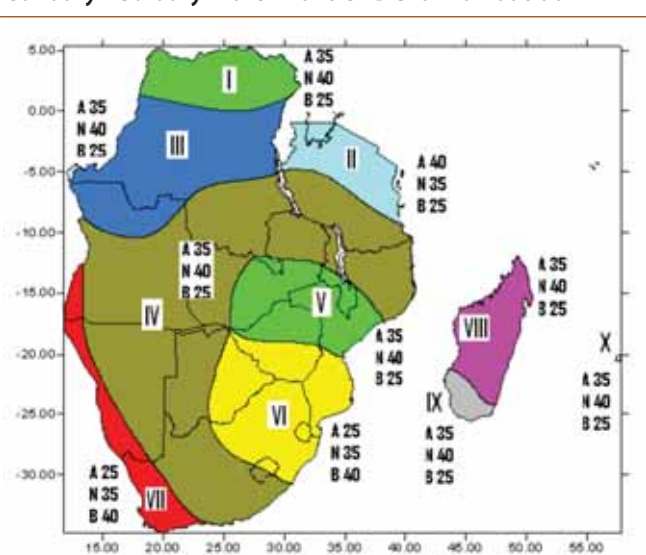
Especialistas em clima notam que a actual condição de El Niño é bastante fraca e não apontam necessariamente para uma seca no sul da África.

Também há previsão de uma diminuição das condições de El Niño 90-50 por cento até Junho de 2010, quando as condições de La Niña estão previstas para começar a aumentar.

Os peritos do clima observam que chuva abaixo de normal não significa uma seca e também acima do normal não significa inundações. Há muitos factores climáticos que entram em jogo.

Chuvas acima do normal são definidas como sendo o terceiro período mais chuvoso no prazo de quantidades de chuvas registrado historicamente, enquanto abaixo do normal é o mais seco no terceiro volume de chuva normal e sendo o terço médio. (sardc.net) □

January-February-March 2010 SADC rainfall outlook



Os números de cada zona indicam as probabilidades de chuvas. O número superior indica a probabilidade de ocorrência de precipitação na categoria acima do normal, no meio, o número é de normal e no fundo é para abaixo do normal. Como tal, as frases "normal a acima do normal" e "acima do normal ao normal" não podem ser comparados.



# Expansão do acesso a energia na África Austral e Oriental

## Namíbia e Angola projectam construir uma hidroeléctrica

**NAMÍBIA** E Angola planeiam iniciar a implementação de um projecto conjunto de construção de uma hidroeléctrica, avaliado em U. 7 bilhões de dólares, num rio que corre ao longo da sua fronteira comum, para produzir 400 megawatts de electricidade, afirmou um alto funcionário do governo.

O vice director da Electricidade no Ministério Namibiano de Minas e Energia, Daniel Zaire, disse que a implementação do projecto Hidro Epupa, no rio Cunene, vai iniciar ainda durante este ano.

Ele disse que o projecto poderá ser executado por uma empresa estatal brasileira e outras três empresas daquele País sul-americano. Disse que outras empresas da Coreia do Sul e da Alemanha também manifestaram interesse de executar o projecto.

O empreendimento que será erguido numa base de 50/50 pela Namíbia e Angola, que irão partilhar a electricidade produzida.

"A construção levará entre cinco a oito anos, e poderá iniciar em Março uma vez que todos os estudos de viabilidade foram já concluídos", disse ele. *(The Namibian)* □

## Botswana e Zimbabwe planeiam construir oleoduto

**O BOTSWANA** e Zimbabwe planeiam construir um oleoduto ligando as cidades de Harare e Francistown.

"Os nossos Ministros de Energia reuniram-se o ano passado, em Francistown, e concordaram em trabalhar juntos no impulso da cooperação regional. O oleoduto ligando Gaborone e Harare é um dos projectos que estão a ser analisados", informou o Ministério zimbabweano de Energia e do Desenvolvimento Energético.

O Secretário Permanente do Ministério, Justin Mupamhanga, foi citado pela imprensa local dizendo que "um memorando inter-

governamental de entendimento está sendo finalizado e apresentará o quadro sobre a execução do projeto."

O gasoduto Harare a Gaborone será uma continuação do actual gasoduto Harare-Beira que serve para a importação de combustível para o Zimbabwe.

"O Botswana está a considerar o transporte de seus fornecimentos de combustível através da Beira, como alternativa à África do Sul, necessitando por isso a construção do gasoduto", disse Mupamhanga.

"Há também uma grande análise que o Botswana parte está a efectuar no sentido de trazer o combustível por meio rodoviário e ferroviário enquanto se aguarda pela finalização do projeto do gasoduto", disse ele. □

## Zimbabwe abre portas a investidores de energia

**O ZIMBABWE** está abrindo suas portas para investidores para o sector de energia, afirmou o Ministro da Energia e Desenvolvimento, Engenheiro Elias Mudzuri, acrescentando que o governo está a considerar conceder isenções fiscais para os investidores dispostos a participar no desenvolvimento de grandes projectos de energia no país.

Mudzuri disse aos delegados a Conferência da Semana de Energia na África Austral, em Joanesburgo, África do Sul, que o governo espera atrair investidores para participarem no desenvolvimento do sector da energia através de parcerias público-privadas ou qualquer outro modelo de empresas mistas, bem como a participação de produtores independentes de energia.

O país produz cerca de 1.100 megawatts de electricidade em média, com um pico de demanda de cerca de 2.100 MW.

Mudzuri disse que o governo adoptou medidas de curto prazo para tentar atenuar a escassez actual, notando que isso incluía a reabilitação de um número de centrais de energia e sistemas de transmissão e distribuição.

Existem também planos para expandir a estação térmica de Hwange em 600MW e a central hidroeléctrica de Kariba em cerca de 300MW. Há ainda um potencial para expandir a capacidade de produção de energia através de projectos hidroeléctricos, que poderiam fornecer uma quantidade adicional de 5.000 MW.

Isso inclui o projecto do desfiladeiro Batoka sobre o rio Zambeze, que envolve a Zâmbia e o Zimbabwe.

Outros pequenos projectos hidroeléctricos que poderiam ser construídos perto de pequenos rios e represas pode adicionar mais de 200MW à capacidade de produção do País.

Mudzuri notou que o Zimbabwe está à procura de produtores independentes de energia para ajudar a desenvolver ou criar esses projectos, dizendo que os produtores não têm necessariamente que exportar a energia para a rede nacional.

O Zimbabwe está também pesquisando fontes de energia renováveis, como solar, eólica, bio massa e bagaço. A empresa nacional de fornecimento de electricidade precisa de cerca de 385 milhões dólares para actualizar e substituir equipamentos vandalizados, enquanto o Banco Mundial colocou o custo de reabilitação da central térmica de Hwange na ordem dos 135 milhões de dólares. *(The Herald)* □

## Gás para projecto de electricidade aumenta disponibilidade de energia renovável na África do Sul

**UM IMPORTANTE** projecto de conversão do gás proveniente do lixo doméstico em electricidade foi oficialmente lançado na África do Sul.

O primeiro em África, o projecto vai produzir electricidade suficiente para milhares de casas pertencentes a pessoas com rendimento médio.

Este projecto irá também injectar dezenas de milhões de Rands para os cofres da cidade através da venda de energia eléctrica e créditos de redução certificada de emissões, também conhecidos como créditos de carbono.

Mas o verdadeiro vencedor será o meio ambiente. Milhões de metros cúbicos de gases de efeito estufa, que seriam emitidos para a atmosfera a cada ano, contribuindo para o aquecimento global, serão agora convertidos em energia limpa.

O projecto está actualmente a funcionar em Marianhill e em La Mercy, e será estendido para o maior aterro Road Bisasar.

Falando na cerimónia de lançamento oficial, a Ministra da Energia, Dipuo Peters, disse que o projecto vai acelerar a utilização de energias renováveis e lidar com os desafios da energia, acrescentando que é uma parte importante da visão estratégica do governo para ser mais sustentável e lidar com as alterações climáticas.

Ela disse que o governo reconhece que a energia renovável contribuirá significativamente para a segurança do aprovisionamento de energia através do aumento da diversificação das fontes de energia, ampliando o acesso aos serviços de energia e contribuindo para o desenvolvimento sustentável através da boa utilização dos recursos de energia limpas.

"Um número de fontes de energia renováveis e tecnologias estão disponíveis na África do Sul, mas a maioria ainda precisam ser desenvolvidas para o aproveitamento do seu pleno potencial."





## Lançada a primeira pedra para a fábrica de painéis solares

**MOÇAMBIQUE** e a Índia estão a investir na construção de uma fábrica de painéis solares no Parque Industrial de Belulune, arredores de Maputo, com um orçamento de 10 milhões de dólares.

O Ministro da Energia, Salvador Namburete lançou a primeira pedra para a construção da nova fábrica em Dezembro de 2009. As obras vão durar um ano e quando a fábrica estiver em pleno funcionamento poderá empregar 70 pessoas, incluindo 15 engenheiros formados na Índia.

Ele disse que, inicialmente, as matéria prima para a montagem dos painéis solares será importado da Índia, mas espera-se que, mais tarde, algumas empresas de Moçambique sejam identificadas para a produção de alguns componentes.

Actualmente, Moçambique importa os painéis solares usados para fornecer energia elétrica para escolas, postos de saúde e outras instituições públicas que não estão ligados à rede eléctrica nacional.

Namburete disse que a iniciativa de construir a fábrica surge como parte da estratégia do governo para usar todos os recursos energéticos disponíveis, incluindo a energia solar e outras energias renováveis, para o desenvolvimento do país.

Esta é apenas a primeira fábrica, acrescentou, uma vez que não poderá servir todo o país. "Queremos que esta iniciativa a ser repetida em outras partes de Moçambique." (AIM) □

Peters disse que enquanto o projecto vai lidar com a gestão de resíduos e demanda de energia, também espera-se uma redução da pobreza através da criação de oportunidades de emprego, melhoria da situação da saúde e da qualidade do ar, reduzindo a libertação de gases com efeito de estufa prejudiciais, e contribuindo para plano de desenvolvimento de competências no País.

Este projecto recebeu 17.3 milhões Rands através do Programa de Infra-estruturas Essenciais do Departamento de Comércio e Indústria.

A receita total do projecto é estimada em cerca de 4.5 milhões Rands por mês, obtidos a partir da venda de créditos de carbono e da venda de electricidade. (BuaNews) □

## Quênia, Tanzânia, Zâmbia com ligação de energia em curso

A **TANZÂNIA** e o Quênia chegaram a um acordo com a Noruega para realizar um estudo de viabilidade para a construção de uma linha de transmissão para ligar os dois países.

O projecto conjunto, que envolve também a Zâmbia, está estimado em 860 milhões de dólares. A Zâmbia autorizou os dois países a tomar a iniciativa de apresentar formalmente o projecto a potenciais financiadores e doadores.

Quando estiver em funcionamento, o projecto prevê a criação de um mercado de troca de energia entre os três países que formam a espinha dorsal para uma troca de energia regional, que se tornará numa fonte de abastecimento de baixo custo e excelente no uso dos recursos energéticos.

A interligação também fortalecerá o comércio de electricidade no Grupo das Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) através da interligação Zâmbia-Tanzânia e a Rede de empresas de Electricidade da África Oriental (EAPP) através da interligação Etiópia-Tanzânia.

O SAPP e a EAPP são organismos regionais que coordenam o planeamento, produção, transporte e comercialização de electricidade em nome das concessionárias no Estados Membros das suas respectivas regiões.

Em um comunicado divulgado pelo Quênia e pela República Unida da Tanzânia após a assinatura de um acordo de concessão com a Noruega, em Dezembro, os dois países disseram que os estudos de viabilidade e de impacto ambiental teriam lugar em Maio.

A Embaixada Real da Noruega, na Tanzânia, vai financiar os estudos que deverão durar 15 meses a um custo de 3.4 milhões de dólares.

"A interligação terá início a partir de uma subestação de 400kV localizada em Isinya, cerca de 40 quilómetros ao sul de Nairobi para Singida, na Tanzânia, onde uma subestação de 400kV foi já planeada pela Tanesco através de Arusha", refere o comunicado, acrescentando que a linha terá um comprimento de 510 km.

A interligação deverá ser ligada à futura linha entre o Burundi, leste da República Democrática do Congo, Quênia, Uganda e Ruanda, que deverá estar operacional em 2014, a luz do Programa de Acção para a região dos Lagos Nilo Equatorial (NELSAP).

O programa de acção visa entre outras coisas, promover o investimento no desenvolvimento de energia, transmissão de energia e comércio nos Lagos Nilo Equatorial. Os Países que fazem parte do NELSAP são Burundi, Egípto, Quênia, Ruanda, Sudão e Tanzânia.

A interligação também vai permitir outras futuras ligações previstas na região da SADC pela SAPP.

Essas ligações incluem a Rede do Corredor Central de Transmissão que envolve o Botswana e o Zimbabwe, as linhas de transmissão de Moçambique e as linhas do projecto de transmissão Zimbabwe, Zâmbia, Botswana e Namíbia (ZIZABONA).

A região da SADC está a avançar para a construção de mais interligações de transmissão entre os Estados-Membros para garantir que os países beneficiem das novas capacidades de produção instaladas em várias partes da região.

SADC ainda não está totalmente interligada porque Angola, Malawi e a República Unida da Tanzânia ainda não estão ligados à rede eléctrica regional.

Isto significa que qualquer capacidade instalada de produção de energia em qualquer um dos três países não pode ser realizada por nove membros SAPP, ou seja, Botswana, República Democrática do Congo, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe.

Instalar interligações na região também criará novos corredores que podem apoiar o desenvolvimento industrial e melhorar a segurança energética em outras partes da região, sem necessariamente ser sufocada por sobrecargas nas linhas de transmissão existentes. □

## Fãs disputam bilhetes de ingresso para a Copa Mundial de Futebol

DOIS TERÇOS dos bilhetes disponíveis para o ingresso aos estádios onde serão disputados os jogos da fase final da Copa do Mundo em Futebol, na África do Sul, foram já vendidos depois de três das cinco fases de venda de bilhetes.

A terceira fase de venda de bilhetes, terminada no dia 1 de Fevereiro, recebeu um total de 1.206.865 pedidos de 192 países.

### Swazilândia prepara-se para a final da Copa Mundial em Futebol 2010

A SWAZILÂNDIA está a intensificar os seus esforços para atrair os turistas que tencionam se deslocar este ano para a África do Sul, para a fase final da Copa Mundial em Futebol 2010.

O Director Executivo do Comité Organizador Local da Swazilândia, Apollo Maphalala, disse que questões como a segurança foram reforçadas para melhorar a segurança.

Ele disse que estão em curso esforços para facilitar as actividades de todas as fronteiras nacionais durante 24 horas por dia para garantir uma melhor circulação de pessoas durante a fase final.

Ele disse que Moçambique, África do Sul e Swazilândia estão trabalhando em pacotes de turismo para atrair mais visitantes. Eles serão capazes de ter "pequeno-almoço na Swazilândia, Almoço e Jantar em Moçambique, na África do Sul", como parte do pacote.

Director dos Projectos Milénio na Swazilândia, Llyod Dlamini, disse que o governo está "a efectuar acabamentos no Aeroporto Internacional Sikhuphe" para acomodar grandes aeronaves.

A Swazilândia também lançou localmente uma "Campanha de Futebol as Sextas-feiras", uma iniciativa que promove o uso de equipamento de futebol.

A mascote sul-africana da Copa do Mundo, denominado "Zakumi", lançou a campanha em 2009. A visita de Zakumi à Swazilândia foi a primeira incursão fora África do Sul.

A Swazilândia é o centro de diversas atracções e é um local adequado para o treinamento uma vez que os seus locais de alojamento estão a 90 minutos de voo de Johannesburg. □

Os ingressos referentes a seis partidas, entre elas as meias-finais e a final, foram já vendidos. No total, os ingressos para 55 jogos são vendidos em pelos menos uma categoria.

Houve grande interesse dos residentes Sul Africano, que representavam 79 por cento do total dos pedidos recebidos (958.381) nesta fase.

Isto representa um aumento de 24,9 por cento dos pedidos de moradores da África do Sul, na terceira fase de vendas quando comparado ao anterior ciclo de bilheteira.

Para além do país anfitrião, os Estados Unidos lideraram a classificação da concorrência aos bilhetes para a terceira fase, com 50.217 pedidos, seguido



pelo Reino Unido (41.529), Austrália (15.523), México (14.804), Alemanha (14.647) e Brasil (10.767).

Um maior interesse foi também observado nos países vizinhos da África do Sul, Botswana que lidera com 2.519 pedidos de bilhetes, seguido de Moçambique (1.795) e Namíbia (1.191).



Estádio da Cidade do Futebol em Johannesburg, local dos jogos de abertura e encerramento da Copa Mundial. O mascote sul-africano, Zakumi, será proeminente nos jogos.

### Angola tira benefícios do CAN

A CONSTRUÇÃO de novos hotéis e estádios, a melhoria das estradas e redes de transporte, e formação de pessoal constituem alguns dos vários benefícios derivados do acolhimento do Campeonato Africano das Nações (CAN) 2020, em Angola.

Estas observações foram feitas pelo presidente da Associação Angolana de Hotéis, Restaurantes e

similares (Ahoresia), João Gonçalves.

Gonçalves disse que, com a realização do Campeonato Africano, o País abriu-se ao mundo e, portanto, mostrou que é capaz de promover o desenvolvimento.

Ele disse que agora é vital para o País a usar esta conquista para promover o crescimento em Angola e em toda a região da África Austral (Angola Press) □

A próxima fase de venda de bilhetes foi marcada para os finais de Fevereiro e deve terminar em Abril. Durante este período, mais de 400.000 bilhetes estarão disponíveis na base do princípio "o primeiro a chegar, será o primeiro a ser servido".

A partir de Abril, serão abertos centros de venda de bilhetes em cada cidade onde decorrerão os jogos e onde os fãs poderão comprar os bilhetes no balcão e também levantar os seus bilhetes confirmados.

Para melhorar ainda mais o serviço, diversas bilheteiras serão abertas durante a quarta fase de vendas - tanto a nível internacional e no país anfitrião. □

### Egipto conquista pela terceira vez consecutiva o Campeonato Africano de Futebol 2010

O EGIPTO fez história ao se tornar a primeira equipe a vencer o Campeonato Africano das Nações três vezes consecutivas. A sua última vitória em Angola, em Janeiro, também contribuiu para esta nação do norte de África aumentar a sua contagem para um recorde de sete desde que o torneio foi instituído em 1957.

O Egipto bateu Ghana por uma bola a zero na final. No entanto, o Egipto não se qualificou para a Copa do Mundo, que será disputada na África do Sul, ao ser eliminado pela Argélia num jogo muito disputado.

O próximo Campeonato Africano das Nações está agendado para 2012 no Benin e Guiné Equatorial. □

# Indústria de aviação da SADC pronta para a Copa do Mundo 2010

A **INDÚSTRIA** da aviação na África Austral está a preparar activamente para movimentar milhares de visitantes de e para a Copa do Mundo em futebol que, este ano, vai decorrer na África do Sul.

Espera-se que mais de 90.000 fãs e funcionários, principalmente de países qualificados, cheguem a África do Sul para a Copa, segundo o organismo que tutela a copa do mundo, a FIFA.

A este número poderão juntar-se outros cerca de 400.000 turistas de todo o mundo que visitarão a África durante o torneio.

Para garantir que esta afluência enorme seja bem servido, e os visitantes viajem sem problemas em toda a região, os Estados-membros da SADC estão a efectuar trabalhos de modernização dos aeroportos internacionais e construção de novas pistas antes do evento previsto para Junho-Julho.

Angola, que acolheu a Taça das Nações Africanas em Futebol, em Janeiro, usou mais de 270 milhões de dólares na reconstrução de aeroportos para garantir a livre circulação de visitantes, tanto para as

finais do Campeonato Africano e da Copa do Mundo.

No novo aeroporto Internacional, em Luanda, a remodelação incluiu três escadas rolantes novas e modernas, e os balcões de check in que passaram de 12 para 26.

No Botswana, a renovação do Aeroporto Internacional Sir Seretse Khama está numa fase bastante avançada para poder acolher grandes aeronaves.

A construção do novo aeroporto, projectado em forma de losango, visa apresentar o Botswana para cada visitante como um líder mundial na mineração de diamantes.

Com um investimento estimado em 65 milhões de dólares, a reabilitação do aeroporto deverá ser concluída antes da Copa do Mundo.

Moçambique também está a investir 80 milhões no aeroporto de Nacala para transformá-lo em ponto de entrada comercial e garantir que o País seja capaz de acomodar mais aviões durante o longo mês em que será disputada a copa mundial de futebol.

Na Swazilândia, existem planos em curso para a

construção de um novo aeroporto em Sikhuphe a um custo de 67 milhões de dólares.

O novo aeroporto, com uma grande pista, permitirá que as companhias aéreas internacionais voem directamente para a Swazilândia no seu percurso para a Europa e a Ásia, em vez de passarem pela África do Sul.

A África do Sul, como país anfitrião, está a investir milhões de dólares na renovação e construir novos aeroportos. Estes incluem os aeroportos OR Tambo, Cidade do Cabo e Durban.

A Zâmbia e Zimbabwe estão também a remodelar os seus

aeroportos antes da Copa do Mundo. Na Zâmbia a renovação está a ocorrer no Aeroporto Internacional de Ndola, enquanto que Zimbabwe as obras decorrem no Aeroporto Internacional de Victoria Falls.

Os Países da África Austral têm um enorme potencial para atrair muitos turistas durante a fase final do campeonato mundial de futebol, uma vez que a região está dotada de inúmeras atracções que incluem as praias costeiras, parques nacionais e reservas cheias de vida selvagem, paisagens dramáticas e rica cultura tradicional. □

## Maradona: Sul Africanos são pessoas amistosas

O **TREINADOR** argentino, Diego Maradona, diz que a segurança não é uma ameaça para a Copa do Mundo em Futebol que este ano vai decorrer na África do Sul.

Falando a jornalistas na Soccer City (Cidade de Futebol), em Joanesburgo, a lenda do futebol disse que vai dizer aos seus jogadores para não se preocuparem com a segurança, quando ele voltar ao seu país depois de concluir sua recente visita de cinco dias à África do Sul.

"Eu só fiquei cinco dias na África do Sul, mas eu percebi que a impressão que tinha sobre este país estava errado. As pessoas são amáveis e amigáveis.

"Não tenho dúvidas de que a Copa do Mundo será um sucesso e eu vou também dizer aos meus jogadores para não se preocupar com a segurança, mas manter-se concentrado em jogar futebol", disse ele.

Indagado sobre suas impressões sobre o recém renovado estádio da Soccer City, Maradona disse: "Eu gostaria de

jogar nele, mas agora que o meu tempo acabou, vou usar os meus esforços para conseguir levar a minha equipa para a final do torneio.

Antes de ir à Cidade do Futebol, Maradona visitou uma escola secundária local, onde ele doou sua camisa da equipe nacional para a equipe de futebol da escola. Ele também ofereceu bonés à escola, calçados desportivos e dois computadores.

Na Cidade do Futebol, ele fez malabarismos com a bola pouco depois de ter trocado a sua camisola número 10 com o director executivo da Comissão Organizadora Local, Danny Jordaan.

Maradona concluiu a sua visita em na Escola Superior de Orlando Ocidental, a poucos metros da casa do ex-presidente Nelson Mandela.

O técnico argentino chegou ao País para avaliar as instalações desportivas, em Pretória, para serem usadas pela sua equipa durante a Copa do Mundo de Futebol. (BuaNews) □

## UNIVISA irá promover o turismo na SADC

A **ÁFRICA** Austral está a trabalhar para a criação de um sistema único de vistos, UNIVISA, para os viajantes na região da SADC.

Iniciado há alguns anos para promover a livre circulação de pessoas através das fronteiras, o lançamento do UNIVISA tinha sido programada para antes do início da Copa do Mundo em Futebol, marcada para Junho, para permitir que milhares de turistas que vão visitar a SADC com o intuito de assistir a fase final pudessem circular livremente através das fronteiras entre Estados-Membros.

Há, contudo, algumas questões pendentes que ainda precisam ser resolvidas como aspectos administrativos e de coordenação, políticas, procedimentos e requisitos para a emissão do visto.

O UNIVISA apresenta muitas vantagens, que incluem o aumento da quota de mercado para a região, alívio do congestionamento nos postos de fronteira e a criação de emprego. □

## Progressos modestos rumo aos compromissos de Beijing

por Patience Zirima

**ESTE ANO** marca os 15 anos de implementação da Plataforma de Acção de Beijing e constitui uma oportunidade para a África Austral fazer um balanço das suas realizações desde a assinatura da Plataforma de Acção em 1995.

Revisões recentes têm mostrado que, apesar de marcos importantes a ser alcançado, os governos Africanos ainda enfrentam vários desafios no cumprimento das metas definidas na Plataforma de Acção (PFA).

Diferentes regiões do mundo foram submetidas a análises regionais e os países da África Austral participaram na reunião de revisão regional africana que teve lugar de 16-20 Novembro de 2009 em Banjul, na Gâmbia.

Em Março de 2010, a Comissão da ONU sobre a Situação da Mulher (CSW) vai realizar de revisão global dos 15 anos da execução do programa de acção.

A CSW colocará ênfase na troca de experiências e boas práticas, de modo a ultrapassar os desafios remanescentes.

A revisão Banjul registou progressos em algumas áreas. Por exemplo, a África Austral colocou em prática o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, assinado em 2008.

O protocolo abrange instrumentos regionais, mundiais e continentais para alcançar a igualdade de género, incluindo a PFA.

O protocolo deverá acelerar os progressos na consecução das metas em matéria de igualdade de género uma vez que define os objectivos

específicos, mensuráveis no sentido da igualdade de género, e o empoderamento das mulheres.

Também irá garantir a responsabilização a nível sub-regional, bem como proporcionar um fórum para a partilha de boas práticas, apoio dos pares e revisão.

Registaram-se também reformas jurídicas e políticas para a igualdade de género, bem como um número elevado de matrículas de mulheres do ensino primário e, para a África Austral, aumentou o número de mulheres nos cargos de tomada de decisão.

O ano 2010 também é significativo, uma vez que começa a década em que foi declarada Década Africana sobre Género, pela União Africana, na sua cimeira realizada em Janeiro de 2009.

O relatório de Banjul, no entanto, cita a falta de estatísticas, nomeadamente dados desagregados que ajuda os governos em relatar as diferenças de género em diversas áreas críticas de preocupação. Sempre que as estatísticas estão disponíveis, elas não são desagregadas por sexo.

Há ainda recursos limitados disponíveis para a igualdade de género. O relatório observa que não há necessidade de aumentar os recursos financeiros e humanos a fim de apoiar a implementação do Programa de Acção e traduzir a vontade política nacional em acções concretas.

A PFA de Beijing identificou 12 áreas críticas de preocupação em que há necessidade de recurso para a igualdade de género e apela a uma acção e medidas concretas a esse respeito.

A maioria dos países e sub-regiões do país adoptou ou planos de acção específicos para facilitar a aplicação.

SADC identificou seis das áreas críticas de preocupação como as prioridades regionais, sendo:

- Mecanismos institucionais para a integração de género;
- acesso económico;
- A protecção dos direitos humanos das mulheres e das crianças;
- partilha do poder e tomada de decisão;
- As mulheres no contexto do conflito armado e construção da paz e
- Capacidade de género e de formação, redes e disseminação de informação.

A implementação da PFA é principalmente da responsabilidade dos governos, mas os progressos na concretização destes objectivos resultam de esforços de todos os intervenientes, incluindo o sector privado e a sociedade civil. (*sardc.net*) □

## Primeira mulher na Presidência do Parlamento de Moçambique

**ASSEMBLEIA NACIONAL** de Moçambique elegeu Verónica Macamo para o cargo de Presidente do Parlamento (Presidente da Assembleia da República).

Ela torna-se na primeira mulher a assumir este posto na história da Assembleia Nacional, sinalizando mais um passo no sentido da igualdade de género em Moçambique e na região da SADC.

Macamo foi o vice-presidente antes desta nomeação. Ela substituiu Eduardo Mulembue, que ocupava o cargo durante os últimos 15 anos.

O novo Governo de Moçambique, anunciada pelo Presidente Armando Guebuza é composto por 29 ministros, dos quais 7 são mulheres.

Mulheres ocupam os ministérios do Meio Ambiente, Trabalho, Função Pública,

Administração Estatal, Recursos Minerais, Assuntos da Mulher e Acção Social, bem como o no do Gabinete do Presidente para Assuntos das Assembleias Municipais e Provinciais.

A lista dos 22 vice ministros inclui apenas três mulheres, uma delas no ministério chave da Planeamento e Desenvolvimento, bem como o Ambiente e a Educação. Três mulheres também figuram na nova lista dos 11 governadores provinciais.

Embora o novo governo está aquém das metas regionais para a representação das mulheres no governo, com apenas 24 por cento, a Assembleia Nacional tem uma maior visibilidade e representação das mulheres.

O sistema eleitoral em Moçambique é baseada em listas partidárias e o partido



Frelimo tem uma política de apresentar um candidato do sexo feminino em cada três nomes na sua lista. Portanto, as mulheres vão ocupar pelo menos um terço dos assentos na bancada do governo no parlamento. □

## Segurança alimentar no centro da agenda Africana para 2010, Mutharika

O NOVO presidente da União Africana, Bingu wa Mutharika, igualmente Presidente do Malawi, definiu a prioridade para o seu mandato, afirmando que "nenhuma criança em África, deve morrer de fome e desnutrição".

Dirigindo-se aos líderes Africanos na recente Cimeira da União Africana, na Etiópia, Mutharika disse que o continente possui vastos solos férteis, clima favorável e bacias de água, que, bem utilizados, poderiam suscitar uma revolução verde caracterizada pelo aumento da produção e melhoria da segurança alimentar.

"A Nossa agenda para a África deve incidir sobre a Agricultura e Segurança Alimentar", disse Mutharika, no seu discurso de tomada de posse.

"A África deve compartilhar esse sonho, para que daqui a cinco anos nenhuma criança em África, possa morrer de fome e desnutrição. Nenhuma criança deve ir para a cama com fome."

Mutharika, que também é Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, disse que este ambicioso sonho é viável uma vez que o Malawi embarcou num projecto semelhante em 2005 e tem se beneficiado muito dessa abordagem.

"Podemos produzir alimentos suficientes para alimentar a todos em África", disse ele, acrescentando: "Fizemos isso no Malawi".

Desde a introdução de diversas intervenções, como os subsídios agrícolas de cereais em 2005, o Malawi triplicou a produção de milho de cerca de 1.2 milhões de toneladas para 3.4 milhões de toneladas na campanha agrícola 2007/08.

O país deixou de ter falta de alimentos e passou a produzir um excedente de cereais. Este aumento fenomenal na produção ajudou o país a poupar o orçamento anual de mais de 120 milhões dólares americanos usado para a importação de alimentos.

Mutharika, que venceu o primeiro prémio regional de segurança alimentar atribuído pela Rede de Análise de Políticas dos Recursos Naturais, Agricultura e Alimentação (FANRPAN) em 2008, disse que o primeiro passo para atingir a meta desejada é embarcar urgentemente num programa regional de segurança alimentar extensivo.



Isto inclui a afectação de verbas substanciais para a agricultura e investir em tecnologia, como irrigação e sementes melhoradas, fertilizantes e pesticidas.

"O nosso lema deve ser" alimentar África através de novas tecnologias: vamos agir agora", disse ele, observando que a evolução da Tecnologia de Informação e Comunicação são vitais para o mercado global actual.

O presidente do Malawi disse haver necessidade dos Estados Membros da SADC em investir na construção de infra-estruturas como armazém de alimentos, estradas e vias férreas de apoio à segurança alimentar. A melhorias na infra-estrutura irá também promover o movimento suave de excedente de alimentos para áreas deficitárias de forma mais eficiente e mais barata.

Mutharika apelou a África para primeiro alimentar-se antes de exportar já que "nós temos uma situação em que produzimos e exportamos produtos alimentares para o resto do mundo, enquanto a África está passando fome".

Ele disse que o continente deve também chegar a um

banco de dados abrangente sobre os principais alimentos básicos do povo Africano e quais os países que cultivam. As culturas principais de África incluem milho, arroz, milho, trigo, mandioca e inhame.

Mutharika disse que esse banco de dados irá encorajar os países que não comem esses alimentos básicos à exportar para aqueles que os consomem. A informação deve também desempenhar um papel importante no desenvolvimento da agricultura e segurança alimentar em África, já que permite aos agricultores um acesso a dados vitais para os produtos agrícolas, tecnologias avançadas, resultados da investigação, bem como sobre os mercados.

"Acredito firmemente que, se pudéssemos concordar que a segurança alimentar a nível de África é uma prioridade, então as outras prioridades como as alterações climáticas, transportes e o desenvolvimento de infra-estruturas, também se tornariam uma necessidade para o aumento do fluxo de informações, circulação de pessoas, bens e serviços incluindo a produção e fornecimento de insumos agrícolas dentro e entre as nações, regiões e do continente em geral", disse ele.

No que diz respeito ao desenvolvimento económico, Mutharika, um ex-economista do Banco Mundial, disse que vai se esforçar para fortalecer as bases para o crescimento sócio-económico no continente e assegurar que a África fale numa só voz na Ronda de Negociações de Doha, nas negociações dos Acordos de Parceria Económica, nos compromissos relativos às alterações climáticas e nas iniciativas de alívio da dívida.

Ele disse que a África também deve trabalhar junta para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (GDM) e nos objectivos da

Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD). Ele exortou o continente a utilizar os seus recursos, como minerais, madeira, pesca e recursos humanos para enfrentar os seus desafios.

"A África não pode e não deve viver no passado. África deve olhar para o futuro", disse ele.

"O caminho para frente é UA reconhecer que" África não é um continente pobre, mas o povo da África é que é pobre. Este é um paradigma muito importante na determinação do futuro da África".

Ele disse que a Europa e grande parte do mundo ocidental não se desenvolveu através de resoluções e declarações, mas através de acções concretas.

"Eu, portanto, apelo a todos vocês para a acção, acção e mais acção. Embora a África enfrente enormes desafios, acredito que se nós os enfrentarmos colectivamente, não individualmente, podemos superá-los", disse ele.

"Precisamos de ir além de decisões, resoluções e declarações. Temos de começar a agir e a executar as nossas decisões."

Mutharika assumiu a presidência rotativa da UA, que estava com presidente líbio Muammar Kadafi, durante 14ª Cimeira da UA realizada de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro, em Adis Abeba. A SADC apoiou a candidatura do Malawi para a próxima presidência da União Africana que deveria vir da África Austral.

A próxima Cimeira da UA que estava prevista para Junho no Uganda, foi transferida para Julho para permitir o acolhimento da Copa do Mundo em Futebol, que será realizada na África do Sul a partir dos meados de Junho a meados de Julho de 2010. A Cimeira da UA realiza-se duas vezes por ano. (sardc.net) □

## Zâmbia vai realizar referendo constitucional

por Patson Phiri

A REVISÃO da constituição da Zâmbia está demorar por causa de uma proposta que prevê que um candidato presidencial deve reunir mais de 51 um por cento do total de votos expressos para ser declarado o vencedor.

A Conferência Constitucional Nacional (NCC), um organismo que tem a incumbência de analisar as alterações propostas para a constituição actual, submeteu o assunto a um referendo nacional.

O Referendo Nacional prevê a realização de uma eleição na qual os zambianos irão votar sobre a proposta.

Os delegados do NCC, que se reuniu recentemente para considerar as mudanças, votaram a favor da proposta, mas não conseguiram atingir os dois terços necessários para aprovar a proposta de lei.

Um total de 446 delegados participaram na votação, tendo 260 votado a favor e 184 contra. Os restantes votos foram rejeitados.

O impasse poderá afectar os planos do governo uma vez que isso significaria organizar duas eleições nacionais dentro de um ano.

A Zâmbia prevê realizar eleições presidenciais no próximo ano. O referendo constitucional deve decorrer antes das eleições presidenciais.

A Zâmbia pretende alterar a sua Constituição, seguindo as recomendações de um relatório nacional, que solicitou mudanças nas leis eleitorais do país.

O relatório de 2004 recomenda que o candidato presidencial vencedor deve receber pelo menos 51 por cento do total dos votos válidos expressos para ser declarado o vencedor, ou uma repetição deve ser feita dentro de 30 dias



: Zambianos votam para uma mudança crucial da constituição

entre os dois candidatos mais votados.

Em caso de empate na repetição, a equipa recomendou que o Presidente da Assembleia Nacional deverá convocar o Parlamento para eleger um presidente entre os dois candidatos com o maior número de votos.

O Presidente deve votar para o desempate, no Parlamento.

Actualmente, o candidato com o maior número de votos é declarado vencedor. Analistas políticos dizem que este sistema eleitoral tem ajudado os partidos minoritários e os candidatos para ganhar as eleições.

Por exemplo, as eleições presidenciais de 2001, 2006 e 2008 foram ganhas por uma minoria de votos na ordem de 29 por cento, 43 por cento e 42 por cento, respectivamente

A maioria dos assentos no Parlamento, também foi garantida com menos de 40 por cento dos votos depositados nas urnas. Um total de 13 dos 150 lugares foi conquistado por mais de 50 por cento nas eleições de 1991. Nas pesquisas de 2006, 17 lugares foram assegurados por mais de 50 por cento.

Efectivamente, o sistema eleitoral na Zâmbia torna possível para um número pequeno ser vencedor e um número maior ser vencido, como aconteceu em 2001, quando cerca de 70 por cento dos eleitores tinham votado

## Ano calmo para as eleições na região

O ANO de 2010 é um período relativamente calmo para a região em termos de eleições, com apenas dois países a irem à votação, comparados com os cinco de 2009.

Os dois países são as Ilhas Maurícias e a República Unida da Tanzânia.

As Ilhas Maurícias deverão realizar as eleições da Assembleia Nacional, em Julho e as para um governo local, em Outubro. As eleições na Tanzania estão previstas para Outubro.

As últimas eleições legislativas nas Maurícias, em Junho de 2005, foram vencidas pela aliança da oposição, a Aliança Social formada pelo Partido Trabalhista das Maurícias (MLP) e Partido Social Democrata (MSDP).

Na República Unida da Tanzania, Jakaya Kikwete

contra a decisão do Movimento para a Democracia Multipartidária, que ganhou por uma maioria simples.

O partido no poder se opôs a cláusula de 51 por cento, dizendo que seria dispendioso realizar duas eleições no prazo de um ano.

Os partidos de oposição, como a Frente Patriótica e o Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional, apoiam as mudanças.

A Zâmbia está a rever a sua constituição, pela quarta vez desde a independência em 1964. As revisões anteriores foram feitas em 1973, 1991 e 1996.

Entre 1964 e 1991, a Zâmbia utilizou o sistema de representatividade proporcional. Em 1991, o sistema foi alterado para de 51 por cento, que posteriormente foi revertido em 1996, para o sistema de maioria simples. □



Presidente Jakaya Kikwete.

Presidente do Chama Cha Mapinduzi (CCM) vai concorrer para o seu segundo e último mandato.

Zanzibar, uma parte semi-autónoma da união, também elege um presidente e o parlamento local. □

**ÁFRICA AUSTRAL**  
SADC HOJE Vol 12 No 2 Fevereiro 2010

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE**  
É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

**Comunidade para o desenvolvimento da África Austral**  
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Pesquisa e Documentação para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos media e outras entidades, com atribuição.

**EDITOR**  
Munetsi Madakufamba

**COMITÉ EDITORIAL**  
Kizito Sikuka, Eglina Tuaya, Patience Zirima, Clever Mafuta, Phyllis Johnson, Patience Ziramba

**CONSELHO EDITORIAL**  
Head of Corporate Communications Unit, SADC  
Leefa Penehupifo Martin

**TRADUTOR**  
Bonifácio António

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é apoiado pelo Ministério Norueguês dos Negócios Estrangeiros, em apoio ao Grupo Temático dos Parceiros Internacionais de Cooperação no Sector de Energia da SADC, que é presidido pela Noruega.

© SADC, SARDC, 2009

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet [www.sardc.net](http://www.sardc.net) Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a [www.sadc.int](http://www.sadc.int)

**COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO**  
Tonely Ngwenya

**FOTOS AND ILUSTRAÇÕES**  
P1 [www.cape-town.info](http://www.cape-town.info), David Martin, [www.vivienemackie.wordpress.com](http://www.vivienemackie.wordpress.com), [www.footballscoringhome.net](http://www.footballscoringhome.net), [www.spiegel.com](http://www.spiegel.com); p2 [yebbies.blogspot.com](http://yebbies.blogspot.com); p4 [www.theipinionsjournal.com](http://www.theipinionsjournal.com); p5 David Martin, [www.sharkride.com](http://www.sharkride.com), [www.fhinds.co.uk](http://www.fhinds.co.uk); p6 [www.worldpress.com](http://www.worldpress.com);  
p10 [www.africanfootballer.co.uk](http://www.africanfootballer.co.uk), [www.footie.co.za](http://www.footie.co.za), [www.wikimedia.com](http://www.wikimedia.com);  
p12 [newafricanfrontiers.com](http://newafricanfrontiers.com); p13 [www.africa-union.com](http://www.africa-union.com);  
p14 [www.photo.outlookindia.com](http://www.photo.outlookindia.com), [www.wikimedia.com](http://www.wikimedia.com);  
p16 [www.socialearth.org](http://www.socialearth.org), [www.topnews.in](http://www.topnews.in)

**Subscreva Hoje**  
**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao

**Centro de Pesquisa e Documentação para África Austral**  
15 Downie Avenue, Belgravia, Box 5690, Harare, Zimbabwe  
Tel +263 4 791 141/791 143 Fax +263 4 791 271  
E-mail [sadctoday@sardc.net](mailto:sadctoday@sardc.net)  
[www.sardc.net](http://www.sardc.net) conhecimento para o Desenvolvimento

Graças as seguintes companhias aéreas...  
Air Botswana, Linhas Aeres de Moçambique, Air Namibia, South African Airways, Air Mauritius, TAAG Angolan Airlines and Air Zimbabwe

**SARDC**  
www.sardc.net  
Knowledge for Development

## DIÁRIO DE EVENTOS 2010

25 Jan - 2 Fev,  
Etiópia**14ª Sessão Ordinária da União Africana**

Chefes de Estado e de Governo reúnem-se na 14ª Sessão Ordinária da União Africana, precedida pelas usuais reuniões Técnicas e do Conselho de Ministros. A cimeira decorrerá sob o tema "Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em África: Desafios e Perspectivas para o Desenvolvimento".

Fevereiro 4,  
África do Sul**Reunião do Conselho Ministerial de Trabalho da SADC sobre Integração Económica Regional**

O objectivo da reunião é discutir e fornecer orientações políticas e estratégicas, tendo em conta os novos desafios enfrentados pela região da SADC na prossecução da sua agenda de integração.

5, RDC

**Reunião de Ministros da SADC responsáveis pela Agricultura e Segurança Alimentar**

A reunião foi convocada a fim de considerar a criação de um centro regional de coordenação da pesquisa agrícola, a situação regional de segurança alimentar e assinatura de um memorando de entendimento para a implementação do sistema harmonizado de sementes na SADC.

15-19, Zimbabwe

**1ª Conferência Internacional sobre Oportunidades de Investimento no Turismo e nos sectores conexos no Zimbabwe**

Um total de 14 Ministros Africanos, banqueiros internacionais, directores executivos e investidores internacionais vão reunir-se para discutir estratégias de turismo, oportunidades de investimento e desenvolvimento de infra-estrutura para garantir que a África tire benefícios da Copa do Mundo em Futebol, marcada para África do Sul em Junho-Julho de 2010.

25-27, RDC

**Conselho de Ministros da SADC**

O Conselho de Ministros da SADC reúne-se duas vezes por ano para rever o progresso na implementação de diversos programas de desenvolvimento regional, a integração e o comércio entre os Estados-Membros. Este ano o foco será a Copa do Mundo em Futebol que vai decorrer em Junho-julho, na África do Sul, e a União Aduaneira da SADC. O Conselho será precedido por uma reunião de Altos Funcionários, nos dias 22 e 23 de Fevereiro.

Março  
1-12, USA**54ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher**

A 54ª CSW vai proceder a revisão da implementação da Declaração de Beijing e Plataforma de Acção e os resultados da 23ª Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU. O foco será sobre a partilha de experiências e boas práticas, com vista a superar os obstáculos e os novos desafios, incluindo os relacionados com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

23-24,  
Moçambique**Reunião do Grupo Temático de Energia da SADC**

Oficiais do Secretariado da SADC, Parceiros de Cooperação Internacional, o Grupo de Empresas de Electricidade da SADC (SAPP) e do Conselho Regional de Gestão de Electricidade (RERA) tomarão parte nesta reunião temática para coordenar plano de apoio aos programas e projectos da SADC

Abril  
12-16, Moçambique**Reunião dos Ministros de Trabalho da SADC**

Ministros da SADC responsáveis pelo trabalho e emprego vão se reunir para discutir questões pertinentes, juntamente com representantes dos empregadores e dos conselhos de trabalhadores e da Organização Internacional do Trabalho.

27-18, Angola

**Reunião dos Ministros da Energia da SADC**

Ministros de Energia da SADC vão se reunir para rever o planeamento energético regional para avaliar o programa de recuperação de energia criado para enfrentar a escassez de energia que afecta a região.

# 20 anos desde 11 de Fevereiro de 1990

## Comemorando a libertação de Nelson Mandela da prisão

A **COMUNIDADE** para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), junta hoje milhões de pessoas amantes da paz de todos os estilos de vida, particularmente o povo da África do Sul, na comemoração do 20º aniversário da libertação do ex-presidente Nelson Mandela.

O dia 11 de Fevereiro é um importante marco na história da luta do povo Sul-Africano pela autodeterminação, liberdade, democracia e desenvolvimento económico e social.

Neste dia, há 20 anos, Mandela saiu da prisão Victor Verster como um homem livre. Os seus primeiros passos fora do perímetro de uma prisão em 27 anos de reclusão anunciavam o início de uma nova época na história Sul-Africana.

A SADC junta-se orgulhosamente aos sul-africanos e ao mundo na comemoração da libertação do ícone da luta contra a dominação do apartheid.

Nesta ocasião histórica, a SADC gostaria de homenagear e saudar o Presidente Mandela e os heróicos filhos e filhas da África do Sul, que liderou a luta pela liberdade e pela democracia.

Queremos também homenagear a todos aqueles que foram presos com Mandela, cuja missão era principalmente cimentada por uma aspiração comum para a descolonização, libertação, igualdade, justiça, progresso e unidade do povo africano.

A visão lendária e liderança de Nelson Mandela, e certamente dos combatentes da libertação na região da SADC, para buscar uma solução pacífica para a dicotomia que enfrentou a região até a década de 1990, inspira-nos hoje para alcançar uma maior unidade, cooperação e integração.

A comemoração da libertação de Nelson Mandela dos grilhões da prisão apartheid destaca o importante papel e a participação das pessoas da região da SADC na democratização da região em geral e da África do Sul em particular.

É importante que, ao celebrar este dia histórico na história da região, devemos dedicar-nos aos ideais mais profundos de integração regional.

Emitido pelo Secretariado da SADC, 11 de Fevereiro de 2010

## Angola recorda o início da luta armada

O **DIA 4** de Fevereiro é uma data importante na longa caminhada de Angola para a liberdade. O dia é comemorado como o início da luta armada de libertação nacional e da democracia, contra o regime colonial Português.

Este foi um marco na luta Africana contra a colonização que finalmente levou à independência de Angola, a 11 de Novembro de 1975.

Na madrugada de 4 de Fevereiro de 1961, um grupo de homens e mulheres armados com paus, catanas e outras armas atacaram as prisões de São Paulo e Casa da Reclusão em Luanda, para libertar os presos políticos que eram ameaçados de morte pelo regime.

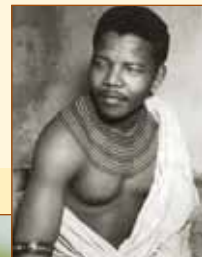
O regime colonial reagiu grosseiramente com a acção repressiva em todo o território.

As prisões, torturas e assassinatos desse período levou alguns nacionalistas, como o primeiro presidente de Angola, Agostinho Neto, a organizar-se para a luta de libertação. O seu partido, o Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), foi criado em 1956 com o objectivo de libertar Angola da opressão. O MPLA apelou à resistência contra a dominação colonial e independência para o País.

Angola fixou esta data para todos os anos lembrar os seus heróis e heroínas bem como sensibilizar a sociedade sobre o envolvimento activo nas tarefas de consolidação da paz, reconciliação nacional e reconstrução do país.

Para marcar este aniversário de 49 anos do início da luta armada pela independência, as celebrações estão previstas para ter lugar na província do Zaire de 1-10 de Fevereiro.

O tema do evento é: "Em memória dos heróis, mais eficiência, rigor e responsabilidade."



### FERIADOS PÚBLICOS NA SADC Fevereiro - Abril 2010

|              |                             |  |
|--------------|-----------------------------|--|
| 1 Fevereiro  | Abolição da escravatura     | Maurícias  |
| 3 Fevereiro  | Dia dos Heróis              | Moçambique   |
| 4 Fevereiro  | Dia Nacional da Luta Armada | Angola   |
| 5 Fevereiro  | Dia do Carnaval             | Angola   |
|              | Dia do Chama Cha Mapinduzi  | Tanzania   |
| 14 Fevereiro | Novo Ano Chinês             | Maurícias  |
| 3 Março      | Dia dos Mártires            | Malawi   |
| 8 Março      | Dia Internacional da Mulher | Angola, Zâmbia   |
| 11 Março     | Dia de Moshoeshoe           | Lesotho  |
| 12 Março     | Dia Nacional                | Maurícias  |
|              | Dia da Juventude            | Zâmbia   |
| 21 Março     | Dia da Independência        | Namíbia  |
|              | Dia dos Direitos Humanos    | África do Sul  |
| 22 Março     | Feriado Público             | Namíbia, África do Sul   |
| 29 Março     | Dia dos Mártires            | Madagáscar   |
| 2 Abril      | Sexta-feira Santa           | Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Swazilândia, Tanzania, Zâmbia, Zimbabwe |
| 3 Abril      | Sábado Santo                | Zâmbia   |
| 4 Abril      | Dia da Paz e Reconciliação  | Angola   |
|              | Dia dos Heróis              | Lesotho  |
| 5 Abril      | Segunda-feira de Páscoa     | Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Namíbia, Seychelles, Swazilândia, Tanzania, Zâmbia, Zimbabwe                |
|              | Dia da Família              | África do Sul  |
|              | Lundi de Pâques             | Madagáscar   |
| 7 Abril      | Dia da Mulher               | Moçambique   |
|              | Dia de Sheikh Abeid Karume  | Tanzania   |
| 18 Abril     | Dia da Independência        | Zimbabwe   |
| 19 Abril     | Feriado Público             | Zimbabwe   |
|              | Aniversário do Rei          | Swazilândia  |
| 25 Abril     | Dia da Bandeira Nacional    | Swazilândia  |
| 26 Abril     | Dia da União                | Tanzania   |
| 27 Abril     | Dia da Liberdade            | África do Sul  |
| 30 Abril     | Dia da Juventude            | RDC  |